



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON			Nº de ARQUIVO		folha nº 01	
Endereço: Avenida Niemeyer, 02			Estado do Imóvel			
A.R.: VI	Bairro: Leblon		Caracterização		Conservação	
Proprietário:			<input checked="" type="checkbox"/> caracterizado	<input type="checkbox"/> modificado	<input type="checkbox"/> bom	<input type="checkbox"/> regular
Uso	Original: hotel		<input type="checkbox"/> descaracterizado	<input type="checkbox"/> ruim	<input checked="" type="checkbox"/> ruínas	
	Atual: desativado					
Data de construção: 1922						
Autor do Projeto: Antonio Januzzi						
Tipologia: sobrado			Pesquisa	Histórica: Sérgio Barra (estagiário)		Data: maio/03
				Arquitetura: Juliana Oakim (estagiária)		Data: junho/03
Proteção	Existente: tombamento	Decreto: 20300	Texto	Histórico: Sérgio Barra (estagiário)		Data: maio/03
	Processo:	Data: julho/2001		Arquitetura: Juliana Oakim (estagiário)		Data: junho/03
	Proposta:		Fotos	Juliana Oakim (estagiária)		
	Processo:	Data:		Nº filme/CD	Data: junho de 2003	
Conferido por: Eliana Caetano					Atualizada em junho de 2003	

SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

A fachada do antigo Hotel Leblon se situa na avenida Niemeyer nº 02, no bairro do Leblon, zona nobre da cidade do Rio de Janeiro. Muito próximo deste local se encontra o limite com o bairro do Vidigal, marcado no mapa pela linha laranja (fig. 1).



Figura 1 – Mapa do local.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 2 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

O número 02 da avenida Niemeyer se situa na confluência de três grandes avenidas do bairro: a avenida Visconde de Albuquerque, a avenida Delfim Moreira e a avenida Niemeyer (fig. 3). Este trecho do bairro do Leblon é conhecido como Alto Leblon e se caracteriza por ser uma área essencialmente residencial de alto poder aquisitivo. É um local de pouco tráfego de veículos, com exceção da confluência das três avenidas já citadas que configuram uma das principais vias de acesso à zona norte da cidade e, por isso, nos horários de rush, apresentam intenso tráfego de veículos.



Figura 2 – Hotel Leblon visto do canal da avenida Visconde de Albuquerque, à esquerda a subida da avenida Niemeyer.



Figura 3 – Esquina das avenidas Delfim Moreira e Niemeyer.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 3 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Próximo ao antigo Hotel Leblon se situa o canal da avenida Visconde de Albuquerque, com suas pontes neocoloniais, tombadas (fig. 4); a ponta da praia do Leblon (fig. 5), o mirante da avenida Niemeyer e a praça Atahualpa, também tombada (fig. 6). Em frente à fachada do antigo Hotel Leblon se encontra a praça Rubem Dário (fig. 7), que é uma pequena praça que abriga um ponto de ônibus.



Figura 4 – Canal da avenida Visconde de Albuquerque.



Figura 5 – Ponta da praia do Leblon.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 4 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 6 – Praça Atahualpa.



Figura 7 – Praça Rubem Dário.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 5 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

HISTÓRICO

No final do século XIX, o Leblon ainda era somente o extremo sul da Gávea. Constituíam-no cerca de cem chácaras localizadas junto aos morros, desmembradas da antiga Fazenda Nacional da Lagoa. Segundo Brasil Gerson, até então, os únicos logradouros ali existentes eram o Largo da Memória, de que já se tinha notícia desde 1874; a rua do Sapê, ou do Pau, que ligava o Largo das Três Vendas (atual praça Santos Dumont, na Gávea) ao Campo do Leblon (área compreendida entre as atuais avenidas Visconde de Albuquerque e Aaulfo de Paiva, rua General Urquiza e o mar, assim conhecida por ter sido de propriedade do francês Charles Le Blond, em fins do século XIX), passando pelo Largo da Memória; a Travessa do Pau (atual Conde Bernardote), ligando a rua do Pau à praia do Pinto; e o Caminho da Barra, que ia das margens da Lagoa Rodrigo de Freitas à praia formando um canal através do qual o mar penetrava na Lagoa.

As tentativas empresariais para a urbanização da área feitas no século XIX não tiveram êxito. O Leblon esperou até 1901 para ter o seu processo de loteamento e urbanização deflagrado pela família Ludolf, proprietária de grande parte dos terrenos da área, e uma das donas da Companhia Industrial da Gávea, de propriedade dos engenheiros José Ludolf, Adolfo Del Vecchio e Miguel Braga. Essa companhia abriu os principais logradouros do Leblon no quadrilátero formado entre as atuais avenidas Aaulfo de Paiva e Afrânio de Melo Franco, e as ruas Rita Ludolf e Humberto de Campos.

Em 1914, o poder público autorizou a Companhia Jardim Botânico a estender suas linhas de bondes da Gávea e de Ipanema até o Leblon. Quase ao mesmo tempo, em 1916, o Comendador Conrado Jacob Niemeyer abriu nos costões após o Leblon uma avenida. Seu primeiro trecho, de apenas 800m, foi construído ainda em 1891 e fazia parte de projeto da Cia. Viação Férrea Sapucaí que obtivera concessão do governo para construção de uma estrada de ferro ligando Botafogo ao porto de Angra dos Reis. A Companhia de Melhoramentos do Rio de Janeiro reclamou do caminho a ser seguido e a Sapucaí desistiu da idéia. Em 1912, o diretor do Ginásio Anglo-Brasileiro, Charles Weeksteede Armstrong, procurou completar a estrada abandonada aumentando-a numa extensão de 400m, pretendendo melhorar o acesso ao seu estabelecimento de ensino. Ela foi transferida por doação à prefeitura no dia 20 de outubro de 1916, data da celebração do primeiro Congresso de Estradas de Rodagem.

O governo Paulo de Frontin (janeiro a julho de 1919) fez da inauguração da Avenida Niemeyer uma das suas grandes realizações. Em 1920, por ocasião da visita do rei Alberto, da Bélgica, a Prefeitura resolveu alargar a estrada e, além de aumentar o raio de suas curvaturas,



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 6 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

procedeu à macadamização da mesma.

Construiu-se, na mesma ocasião, outra avenida como continuação da Avenida Vieira Souto até o princípio da Avenida Niemeyer. A nova avenida, localizada junto à praia, recebeu o nome de Delfim Moreira em homenagem ao político mineiro que assumiu a Presidência da República provisoriamente em 1918, por ocasião da morte de Rodrigues Alves, que havia sido eleito para o seu segundo mandato. O Leblon era ainda um grande areal mas, a partir de então, passou a contar com uma moderna avenida, pavimentada e iluminada.

Na administração Carlos Sampaio (1920-1922), como parte das obras de saneamento e embelezamento da Lagoa Rodrigo de Freitas, iniciou-se a construção do canal da rua Visconde de Albuquerque e a urbanização do canal de ligação da Lagoa com o mar, denominado, na época, Canal da Barra (hoje Jardim de Alah). Ligado às obras do primeiro canal, fez-se o arruamento desde o canal até a rua Dias Ferreira e Delfim Moreira e suas transversais. O prefeito Alaor Prata (1922-1926) deu continuidade às obras do canal da Avenida Visconde de Albuquerque, com a extensão do plano de arruamento e urbanização do Leblon.

Na década de 30, aproveitando-se da ainda incipiente ocupação da região do Leblon, a avenida Niemeyer, passou a fazer parte do Circuito Corridas da Gávea. Este tinha como ponto de largada a avenida Marquês de São Vicente (na altura do número 354), daí os competidores desciam a Visconde de Albuquerque, entravam na avenida Niemeyer, retornando pela Estrada da Gávea até à Marquês de São Vicente. A primeira competição que nele ocorreu, o I Grande Prêmio da Cidade do Rio de Janeiro, foi disputado no dia 08 de outubro de 1933. Foi organizado pelo Automóvel Club do Brasil, presidido então por Carlos Guinle, e contou com a assistência de 250 mil espectadores. O vencedor foi o Barão de Tefé, que completou o circuito em pouco mais de 3 horas.



Figura 8 – Hellé-Nice, corredora francesa, com sua baratinha em frente ao Hotel Leblon (1936).¹



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 7 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

Com o passar do tempo a popularidade do circuito, e do automobilismo, no Rio de Janeiro cresceu, atraindo mais participantes, inclusive estrangeiros como o argentino Juan Manuel Fangio. O circuito era considerado muito perigoso e conhecido como *Trampolim do Diabo*. Não havia separação de espécie alguma entre a platéia e a pista e quatro pilotos morreram durante as competições. Entre eles, Irineu Correia, vencedor da prova de 1934 e favorito da de 1935, que morreu ao cair com o seu Ford dentro do canal da avenida Visconde de Albuquerque. As competições do Circuito da Gávea duraram até 1954.

A remodelação da Lagoa e os atrativos oferecidos pelas praias oceânicas levaram ricos, estrangeiros e turistas para Copacabana, Ipanema e Leblon. Alfred Agache, urbanista francês que veio ao Rio a convite da administração Prado Júnior (1926-1930), consideraria esses bairros, em seu Plano de Remodelação e Embelezamento da Cidade, como destinados à residência burguesa e abastada.

Mas, em 1932, a Revista Beira Mar referia-se ao bairro do Leblon, onde as construções "... *brotam como flores modernas e valiosas...*", como local de clubes de alta sociedade como o Caiçaras, o Helênico e o Leblon Club, mas também um local esquecido pelos serviços da Prefeitura encontrando-se ruas sem calçamento e sem luz, serviço precário de esgotos, mal servido de bondes e cuja areia da praia... "*é um capinzal, toda coberta de detritos*". O prefeito Pedro Ernesto, na sua administração (1931-1936), atuou maciçamente no Leblon, fazendo a urbanização da área entre as ruas: Aristides Guilherm, Carlos Góis, Cupertino Durão, José Linhares, João Lira, Avenida Bartolomeu Mitre, Avenida Delfim Moreira, Campos de Carvalho (atual General San Martin), Avenida Ataulfo de Paiva, rua Humberto de Campos e rua Adalberto Ferreira.

Em 1934, constituiu-se a Companhia de Terrenos Leblon Ltda, da família Gomes de Mattos, responsável pelo loteamento do Alto Leblon, constituído pelas quadras localizadas entre as avenidas Ataulfo de Paiva e Humberto de Campos e entre a Avenida Visconde de Albuquerque e a rua Rainha Guilhermina, junto à encosta do morro Dois Irmãos. Ali havia um conglomerado urbano (favelas da Chácara do Céu, Niemeyer e Colonial) que foi trasladado para um sítio próximo à lagoa e ao campo do Clube de Regatas do Flamengo (inaugurado em 1939), originando a Favela da Praia do Pinto.

A partir da década de 1930, então, o bairro passou a ser procurado pela classe média. O que levaria a uma ocupação horizontal efetiva e a um processo acelerado, trinta anos mais tarde, de substituição das residências unifamiliares por prédios de apartamentos. Porém, até aproximadamente 1940, estes últimos ainda não eram muitos no Leblon. O bairro continuava,



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 8 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

principalmente, um bairro de bangalôs e casas ajardinadas.

Ainda na década de 20, foi construído, no início da Avenida Niemeyer, o Hotel Leblon. Projetado pelo arquiteto Antonio Januzzi, em 1922, e construído pelo espanhol João Otero Seoane, em terreno comprado a Jacob Niemeyer por 150 mil réis, o Hotel foi idealizado para funcionar como cassino de luxo, semelhante ao Hotel Quitandinha, de Petrópolis. O projeto havia sido, a princípio, vetado pelas autoridades para preservar a livre visão do Morro Dois Irmãos.

Inaugurado em 1926, ele chegou a funcionar como ponto de encontro da alta sociedade, que freqüentava o local para saborear os vinhos e conservas que Seoane importava da Europa. Mas, segundo reportagem intitulada “Avenida Delfim Moreira faz 100 anos”, publicada no suplemento de bairros Ipanema, do Jornal O Globo, de 30/10/1989, parece que já no fim da década de 20 uma simples menção ao Leblon Hotel era considerada como um ato de atentado a moral e aos bons costumes. Tendo se transformado no primeiro motel da cidade, freqüentado por casais de amantes dos mais variados pontos da cidade. Uma marchinha criada por João de Barro (o Braguinha) e Alberto Ribeiro para o Carnaval de 1935, denominada “Deixa a lua sossegada”, dizia em seu refrão que:

*“o beijo começava em Realengo,
esquentava no Flamengo
e acabava no Leblon”.*

Depois da morte de João Otero, por volta da década de 1950, o prédio foi adquirido pelo Motel Clube do Brasil, que passou a explorar o negócio, funcionando ali a sede da entidade, até a década de 70.

Em 1982, o imóvel de dois andares com um anexo de 3 andares nos fundos, onde funcionavam 37 apartamentos, foi arrematado em leilão por um consórcio de construtoras (Wrobel, Cowan e Terminal). A intenção das construtoras, segundo depoimento de Helio Wrobel ao Jornal do Brasil em 26/01/1986, era construir no local um edifício residencial, ou mesmo um novo hotel. Para isso, as construtoras tentaram a alteração do registro do imóvel da Avenida Niemeyer para a Avenida Visconde Albuquerque, alegando um “*lapso de nomenclatura*” no terreno, que seria na realidade um prolongamento da Avenida Visconde de Albuquerque. Aí, as construções podem atingir até 25 metros de altura (11 andares), enquanto que na Avenida Niemeyer o gabarito máximo é de 2 andares. O prefeito Marcelo Alencar chegou a concordar com o pedido de mudança de endereço do imóvel, solicitado pelas construtoras (dec. 4.394, de 27/12/1983), mas voltou atrás no dia seguinte revogando a sua



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 9 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

decisão (dec. 4397, de 28/12/1983).

Até a década de 90, do século passado, a construtora ainda não havia conseguido realizar o seu intento, e o imóvel servia como moradia para alguns de seus operários. A intenção do Consórcio de demolir o prédio (o imóvel foi destelhado logo que foi comprado), e o seu posterior abandono devido ao insucesso na tentativa de mudança de endereço, motivou a luta pelo tombamento do imóvel por parte da Associação de Moradores do Leblon. Decreto do INEPAC de 22/09/1994, que tombou parte do Morro Dois Irmãos, declarou o Hotel Leblon como bem *preservado* por se encontrar em área de entorno de bem tombado. A partir de então, qualquer modificação na fachada do prédio passou a exigir parecer do INEPAC. Em 27/07/2001, a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro decretou o tombamento provisório do imóvel, juntamente com outros no mesmo bairro, com o intuito de criar a Área de Proteção do Ambiente Cultural (APAC) do Leblon.

A partir de 2000, os atuais proprietários do imóvel (a Empresa Terminal e o Banco Arbi) iniciaram obras para a restauração da fachada do Hotel Leblon, e construção de um novo imóvel no espaço atrás da fachada, compondo com esta um novo conjunto arquitetônico. A restauração, a princípio estava a cargo da Ópera Prima, que fez o levantamento cadastral do imóvel (ficha dos danos) e as fôrmas de toda a ornamentação da fachada. Depois de muitas paralisações, agora a cargo da Diversa, a restauração tem o seu início previsto para setembro de 2003, com previsão de aproximadamente seis meses duração. O novo imóvel se destinará a salas comerciais e contará com térreo, dois pavimentos e subsolo, tendo a obra a previsão de um ano de duração.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 10 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

Antes de iniciar a descrição arquitetônica, é importante ressaltar que a fachada é o único resquício do antigo Hotel Leblon (fig. 9 e 10) e, por isso, somente ela será objeto desta descrição.



Figura 9 e 10 – Lateral da fachada do antigo Hotel Leblon.

No momento da vistoria (junho de 2003), a fachada se encontrava coberta por tapumes e telas devido às obras de restauração que nelas estão sendo realizadas (fig. 11). Desta maneira, a descrição do estado de conservação da fachada não será muito exato. No entanto, vale a pena dizer que a fachada se encontrava em péssimo estado de conservação. As esquadrias, onde ainda existem, estão quebradas (fig. 12), a pintura está bastante desgastada, apresentando inclusive deslocamento de reboco e manchas de chuva, o embasamento não existe mais e alguns adornos já caíram.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 11 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 11 – Aspecto atual da fachada do antigo Hotel Leblon, coberta por tapumes.



Figura 12 – Esquadrias ausentes ou quebradas, no 2º pavimento.

O Hotel Leblon possui características ecléticas combinadas com algumas características neoclássicas. Por isso, utilizando o termo de Gustavo Rocha Peixoto no Guia da Arquitetura Eclética no Rio de Janeiro, iremos classificá-lo como um representante do ecletismo classicizante – estilo que se caracteriza pelo corpo alongado e pelo ritmo constante da fenestração, junto a elementos ecléticos (fig. 13). A fachada do antigo Hotel Leblon é predominantemente horizontal, simétrica e ritmada (fig. 13 e 14). Ela é composta de embasamento, corpo e coroamento. Um embasamento corre toda a frente da fachada. O coroamento é destacado do corpo da fachada por uma cornija.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 12 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 13 – Fachada do antigo Hotel Leblon.



Figura 14 – Fachada do antigo Hotel Leblon.

Além das diferenciações de embasamento e coroamento, a fachada possui um destaque nas suas extremidades e no centro. Esse destaque é feito por diferentes fenestrações, pela existência de balcões (no 2º pavimento), por rusticação e pela diferença de altura do coroamento.

A edificação contém dois pavimentos, sendo que o pavimento térreo possui vãos de verga reta e curva, enquanto que o 2º pavimento somente abriga vãos de verga reta. Todas as esquadrias são em madeira e vidro, com um desenho quadriculado. A cobertura da edificação



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 13 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

era, primitivamente, feita por um telhado em quatro águas (figura 15).

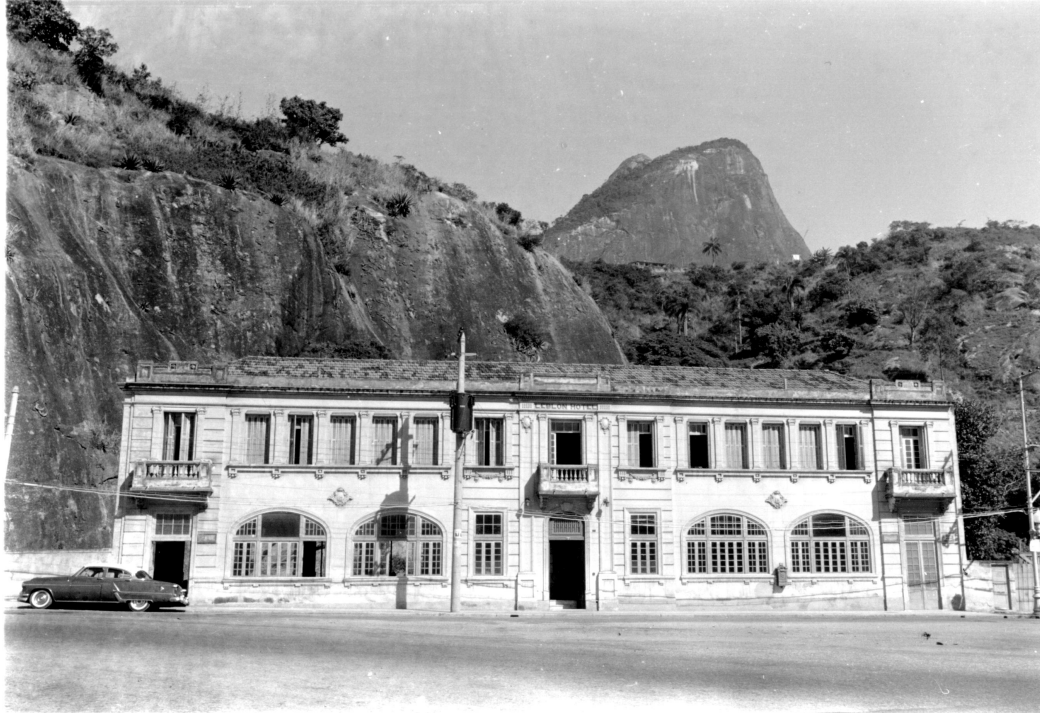


Figura 15 – Fachada do antigo Hotel Leblon na década de 1950.

As portas de acesso à edificação – no pavimento térreo – são de duas folhas de abrir, com bandeira. Elas se situam no centro e nos extremos da fachada. A porta central é em arco pleno, enquanto as laterais são em verga reta. Os dois vãos de janela que ladeiam a porta central são também em verga reta, com duas folhas de girar e bandeira. Ainda no pavimento térreo, entre os vãos de portas da extremidade da fachada e os de janelas em verga reta, há dois vãos de janelas em arco abatido, mais largos que os outros do restante da edificação, estes com 6 folhas e bandeira. Todos esses vãos do térreo são emoldurados em alto relevo. Em cima da porta central do térreo há um balcão, do 2º pavimento (fig. 16). Entre estes dois vãos de arco abatido do pavimento térreo, existem dois ornatos em estuque, em alto relevo, com a inscrição “LH” - iniciais de Leblon Hotel (fig. 17).



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 14 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



Figura 16 – Balcão acima da porta central do térreo.



Figura 17 – Adorno em alto relevo com a inscrição “LH”.

No segundo pavimento, existem 15 vãos, sendo três vãos de porta e doze de janelas. Todos em verga reta e ladeados por adornos em alto relevo imitando colunas gregas. Todos têm duas folhas de abrir e bandeira (fig. 18).



Figura 18 – Vãos de verga reta do 2º pavimento.

Nas duas laterais extremas e no centro, os vãos são de portas de abrir, em duas folhas, que abrem para um balcões adornados com uma balaustrada (onde pode notar-se a falta de diversos balaústres) e apoiado em duas mísulas (fig. 19, 20 e 21). Acima do vão central, que é ladeado por dois ornatos, antigamente encontrava-se a inscrição “Leblon Hotel” (hoje praticamente invisível).



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 15 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	

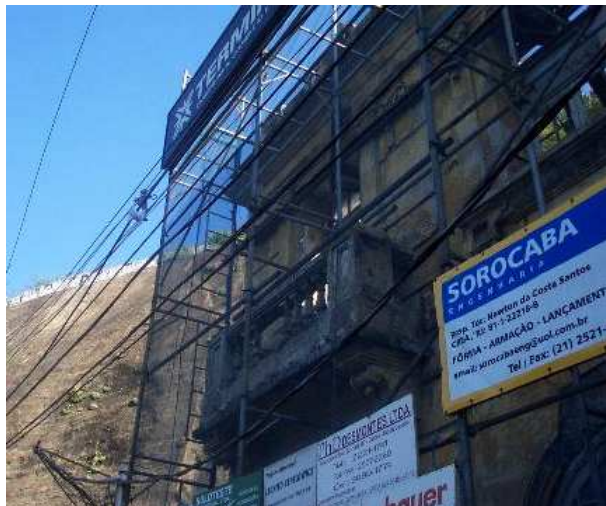


Figura 19 – Balcão da lateral direita do 2º pavimento.



Figura 20 – Balcão central do 2º pavimento.



Figura 21 – Balcão da lateral esquerda do 2º pavimento.



FACHADA DO ANTIGO HOTEL LEBLON		Página 16 de 16
Endereço: avenida Niemeyer, 02.		Nº de ARQUIVO:
A.R: VI	Bairro: Leblon	



BIBLIOGRAFIA

Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro. Centro de arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro (CAU). Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Prefeitura da Cidade do rio de Janeiro, 2000.

ABREU, Mauricio de. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO/ Zahar, 1988.

FRAHIA, Silvia, LOBO, Tiza & RIBAS, Martha (coord.). Ipanema e Leblon. Rio de Janeiro: FRAIHA, 2000. Col. Bairros do Rio.

GERSON, Brasil. A História das Ruas do Rio. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965.

LESSA, Carlos. O Rio de todos os Brasis. Rio de Janeiro: Record, 2000.

REIS, José de Oliveira. O Rio de Janeiro e seus prefeitos: evolução urbanística da cidade. Rio de Janeiro: Prefeitura, 1977.